



Economia de Água em Viveiros

Pág. 6

Restauração Florestal de Áreas Degradadas

Pág. 8



Realizado Simpósio sobre Colheita e Transporte Florestal

Pág. 9



Minas Gerais ganha Pólo de Excelência em Florestas

Pág. 10

Sociedade de Investigações Florestais

Parceria UNIVERSIDADE - EMPRESA

A Instituição

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) é uma instituição de direito privado, sem fins econômicos, criada em 15 de fevereiro de 1974 pela parceria Universidade-Empresa, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do setor florestal por meio da pesquisa científica, integrando os recursos físicos e os recursos humanos especializados da Universidade Federal de Viçosa (UFV) às demandas e necessidades do setor, com a geração de benefícios diretos e indiretos para a população em geral. Essa parceria contempla as empresas e, ou, instituições públicas e privadas, entidades congêneres e organizações não-governamentais, nacionais e estrangeiras, que atuam no setor de base florestal.

Missão

Promover o desenvolvimento sustentável do setor florestal, por meio da pesquisa e da divulgação de novos conhecimentos, a partir da elaboração e execução de projetos de interesses nacional e internacional, bem como de projetos específicos demandados por suas associadas.

Recursos Disponíveis

A SIF possui estrutura administrativa própria para gestão de convênios, contratos e promoção de eventos. Conta, também, com o apoio da UFV no desenvolvimento dos seus projetos de pesquisa, por meio da utilização de seus mais de 500 laboratórios e, ainda, do capital intelectual de seus professores, qualificados nas diversas áreas de atuação, com níveis de titulação, a saber: 60 pós-doutores, 569 doutores e 171 mestres.

Localização

A sede da Sociedade fica no Departamento de Engenharia Florestal (Edifício Reinaldo de Jesus Araújo, s/n), no Campus da UFV, Viçosa (CEP 36.570-000), Minas Gerais, Brasil.

Porque se associar à SIF

As empresas de base florestal interessadas em usufruir das vantagens da parceria Universidade-Empresa poderão se associar à SIF mediante assinatura de um Termo de Compromisso (Convênio). Após tornar-se associada a empresa passará a ter acesso facilitado aos pesquisadores-especialistas e infra-estrutura de laboratórios da UFV, por intermédio da estrutura administrativa da SIF. As associadas terão tratamento especial na realização de projetos e pesquisa de seu interesse, bem como, na participação em eventos técnico-científicos e treinamentos oferecidos pela SIF. Terão ainda facilidade no contato direto com os pesquisadores na obtenção de informações técnicas e assessorias. Além do mais, a empresa associada terá direito a participação ativa na definição das estratégias de atuação e gestão da SIF.

Contato

Para maiores informações, entre em contato pelo e-mail sif.dcientifica@ufv.br ou pelo telefone (31) 3899-1199.

Acesse nosso site:

www.sif.org.br

EXPEDIENTE **Jornal SIF**

Sociedade de Investigações Florestais - SIF

Presidente: João Cancio de Andrade Araújo
Diretor Administrativo: Eduardo Euclides de Lima e Borges
Diretor Científico: Ismael Eleotério Pires
Assistente Técnico: Adham Bezerra
Diagramação e Arte: Aline S. Trindade Vicente
Impressão: Gráfica LIMA - (31) 3411.3553

Telefone: +55 (31) 3899-2476 - Fax: +55 (31) 3891-2166

E-mail: jornalsif@ufv.br

Site: www.sif.org.br

Endereço:

Sociedade de Investigações Florestais
Departamento de Engenharia Florestal - DEF
Universidade Federal de Viçosa - UFV
CEP 36570-000 Viçosa - MG - Brasil

VCP é premiada por sua governança corporativa

Prêmio Intangíveis do Brasil dá a empresa o primeiro lugar da categoria

A VCP recebeu o primeiro lugar em Governança Corporativa no Prêmio Intangíveis Brasil (PIB). No dia 30 de outubro, o prêmio destacou as empresas que melhor investem em na geração de valor aos seus públicos. É uma iniciativa inédita de mensurar e apontar companhias que apostam nos ativos intangíveis como diferencial competitivo. A premiação é promovida pela DOM Strategy Partners, detentora da metodologia GAI (Gestão de Ativos Intangíveis), em parceria com o Grupo Padrão, responsáveis pelas revistas Consumidor Moderno e B2B Magazine.

Atributos intangíveis são capazes de impulsionar os resultados das empresas e criar valor para seus clientes, acionistas, profissionais e provedores de bens e de serviços. "É o que ocorre com a VCP, que reúne um conjunto desses atributos. Inovação, tecnologia, pessoas e imagem respeitada no mercado são alguns deles", afirma Valdir Roque, Diretor de Finanças e Relações com Investidores da VCP.

Para ele, este prêmio é mais um reconhecimento externo pela maneira como a VCP conduz seus negócios, sempre alinhada às boas práticas de governança. A empresa também está listada no nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa e conquistou, no início de 2007, a certificação SOX, que assegura a confiabilidade das informações contábeis e financeiras prestadas por integrantes das bolsas de valores de Nova York.

A primeira edição do Prêmio Intangíveis Brasil avaliou as mil maiores empresas do País. Análise de desempenho das ações da empresa no mercado de capitais, comparação da sua performance em relação ao setor em que atua, entrevistas com stakeholders e análise de relatórios aos investidores foram alguns dos recursos utilizados para coleta de dados.



Valdir Roque, da VCP, e a jornalista Sônia Racy durante a premiação.



Fonte: VCP
www.vcp.com.br
Empresa Associada a SIF

II Simpósio Sócio-Ambiental de Florestas Plantadas



02 a 04 de abril de 2008
Viçosa - MG - Brasil

www.sif.org.br

GRUPO TEMÁTICO DE CARVÃO VEGETAL

Aconteceu no dia 26 de novembro de 2007, às 10 horas, no Escritório da UFV em Belo Horizonte, MG, uma Reunião para tratar da criação do Grupo Temático de Carvão Vegetal (GTCV-SIF/UFV.)

Estiveram presentes na reunião: Prof. Ismael Eleotério Pires-DEF/UFV, Diretor Científico da SIF; Profª. Angélica de Cássia Oliveira Carneiro-DEF/UFV; Sr. João Cancio de Andrade Araújo, Presidente da SIF e representante da ASIFLOR e CIAFAL; Sr. José Edimar Marangon, representante da Rio Doce Manganês; Sr. Silas Zen, representante da CVRD; Sr. Pedro Mexias, representante da MMX Metálicos; Sr. Daniel Birchall, representante da V&M Florestal; Sr. Roosevelt de Paula Almado, representante da ArcelorMittal Florestas; Sr. Pedro Carvalho, representante da Gerdau Aços Longos; Sr. José Silveira Rivelli, representante da Italmagnésio Nordeste; Sra. Ana Paula Silva, representante da Secretaria de Ciência e Tecnologia; Sr. Gilberto Ciro Ferreira, representante da MinasInvest; Sr. Elísio Baraçal Moura, representante da Biovale; Sr. Adham Bezerra Ferreira, assistente técnico da SIF.

O professor Ismael esclareceu aos presentes o que é um GT e como deve funcionar. A professora Angélica, coordenadora do GTCV, destacou as preocupações atuais do setor de carvão, com ênfase para as necessidades de pesquisa. Abertas as discussões, foi consenso a proposta de criação de um grupo organizado para tratar deste tema, e para sua consolidação deliberou-se pela realização de um Workshop em 2008, com a participação de especialistas no assunto.



Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas tem novo Diretor

Desde o dia 3 de dezembro, a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) tem novo Conselho Diretor. Fernando Henrique da Fonseca, Diretor-Presidente da CENIBRA, assumiu a Presidência do Conselho para a gestão 2008/2009.



Graduado em economia, com especialização nas áreas de Finanças, Economia e Negócios, Fernando já assumiu diversos cargos em instituições financeiras e bancárias privadas e públicas, tendo atuado na Belgo Mineira durante oito anos. Atualmente é Membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA), do Conselho Empresarial Brasil-Japão Século XXI e de vários conselhos da FIEMG.

Criada em 2003, a ABRAF integra as empresas que utilizam madeira de florestas plantadas em atividades como a produção de celulose e papel, siderurgia, carvão vegetal, painéis de madeira reconstituída, produtos sólidos de madeira e móveis. A missão da associação, que hoje contempla 24 empresas, é congregar, representar, promover e defender os interesses coletivos das empresas que se dedicam ao desenvolvimento sustentável com base em florestas plantadas.

NOVO CONSELHO DIRETOR DA ABRAF:

Presidente

Fernando Henrique da Fonseca
Celulose NipoBrasileira S/A CENIBRA

Vice Presidentes

Celulose e Papel: Luiz Cornacchioni
Cia. Suzano de Papel e Celulose S/A

Painéis de Madeira: Mauro Pini França
Satipel Industrial S/A

Siderurgia: Elesier Gonçalves
ArcelorMittal Florestas

Associadas Coletivas: Roberto Gava
Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal - APRE

Plantar presta consultoria

Baseando-se na expertise adquirida com nossos projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, surge uma nova oportunidade de negócios para o Grupo, e assim, a Plantar assinou seu primeiro contrato de serviços de consultoria em projetos de mudanças climáticas. O Grupo Queiroz Galvão, presente em diversos segmentos da economia nacional como em vários outros países, planeja reduzir as emissões de metano (CH_4) no processo de carbonização, para produção de carvão vegetal que abastece suas siderúrgicas, no Estado do Maranhão.

A iniciativa está em consonância com a movimentação do setor empresarial para minimizar os efeitos do aquecimento global, e atende ao que foi estabelecido há dez anos pelo Protocolo de Quioto.

Projeto semelhante de redução de emissões de metano já está em fase de implantação na Plantar Energética. A consultoria à Queiroz Galvão Siderurgia incluirá a elaboração dos documentos exigidos para submissão junto à Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (UNFCCC, sigla em inglês) e ao Governo Brasileiro, acompanhando toda a tramitação até o registro final do Projeto.

Cálculos preliminares indicam um potencial de gerar, aproximadamente, 300 mil toneladas de CO_2 equivalente por ano, medida utilizada para a padronização dos diversos gases de efeito estufa. Cada tonelada de CO_2 , no mercado de Créditos de Carbono, está cotada atualmente em 15 euros.

Projetos de Carbono

A iniciativa do Grupo Plantar foi a primeira no Brasil, no campo da mitigação dos gases de efeito estufa (CO_2 e CH_4), aprovada pelo Comitê de Participantes do Fundo Protótipo de Carbono do Banco Mundial.

Em 2002, a Plantar qualificou-se para receber do Rabobank Internacional o primeiro financiamento do mundo que tinha como garantia as chamadas Emissões Reduzidas (ERs) de gases de efeito estufa. Além do Projeto Carbonização, responsável pela redução de emissões de metano, o Grupo também mantém o Projeto Florestal estoque adicional de carbono na biomassa das florestas de eucalipto, resultado da fotossíntese e Projeto Industrial matriz energética da siderúrgica baseada em carvão vegetal de florestas plantadas.

Para cada tonelada de ferro produzida com carvão vegetal renovável, ao invés de coque ou de carvão vegetal não-renovável, há um ganho ambiental mínimo de 3 toneladas de CO_2 . Em um horizonte de 28 anos, os projetos do Grupo Plantar terão evitado a emissão de 13 milhões de toneladas de CO_2 para a atmosfera, além de proteger 8 mil hectares de florestas nativas, localizadas em áreas de conservação.

Fonte: Plantar
www.plantar.com.br
 Empresa Associada a SIF

O SUCESSO EVOLUIU

Uma feira cada vez mais completa!
 Sucesso de público e vendas!



Feira Internacional da Qualidade em Máquinas,
 Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira



Realização:



site: www.expoara.com
 contato: rp@expoara.com

ACESSE:

www.fiq.com.br

ECONOMIA DE ÁGUA

em viveiros

Em decorrência da alta demanda por madeira e o conseqüente aumento da área de florestas plantadas, o setor de produção de mudas de eucalipto investiu forte em pesquisas e alcançou grandes avanços, produzindo mudas de qualidade, com menores custos e reduzido tempo de produção. Dentre estes avanços podem-se citar as técnicas de propagação clonal, os novos tipos de substrato e recipientes.

A irrigação no setor florestal, mesmo sendo considerada essencial no processo de produção de mudas, na maioria das vezes, é realizada de forma empírica. Isto pode reduzir o potencial produtivo e favorecer o surgimento de doenças, além do desperdício de água, energia e nutrientes, o que leva o setor a ser tido como de baixa eficiência.

Tendo em vista este fato, desenvolveu-se uma parceria entre o DEA/SIF/UFV e a CAF ArcelorMittal Florestas para realização de estudos para desenvolvimento metodológico e posteriormente a avaliação das necessidades hídricas das mudas de eucalipto e dos sistemas de irrigação utilizados em viveiros da CAF em Dionísio e Martinho Campos - MG, apresentando alternativas para o manejo da irrigação e propostas para a otimização do consumo de água.

O processo de produção de mudas avaliado passa pelas seguintes instalações/etapas: minijardim clonal, galpão de estaqueamento, casa de vegetação, casas de sombra e praças de crescimento e rustificação. Em cada uma destas fases a água é aplicada por meio de diferentes sistemas de irrigação, que requerem manejo específico. Apesar de diferentes, dois aspectos a serem considerados para o manejo destes sistemas são comuns: conhecer as necessidades hídricas da cultura na fase em questão e o sistema de irrigação propriamente dito.

Com relação ao sistema de irrigação deve-se preconizar o bom dimensionamento do projeto, a escolha de emissores que ofereçam uma distribuição uniforme e um "lay out" que vise o menor desperdício de água possível, considerando as particularidades da distribuição dos canteiros de mudas.

Nos casos estudados, o entupimento dos gotejadores devido a prática da fertirrigação (minijardim clonal, Figura 1) foi um dos fatores que mais contribuiu para a ocorrência de baixíssimas uniformidades de aplicação de água. Recomendando-se a manutenção periódica, a utilização de fertilizantes de maior solubilidade e troca dos emissores quando o coeficiente de uniformidade atingir valores menores que 60%.



Figura 1: Vista do mini jardim clonal, irrigação por gotejamento.

Nas praças de crescimento e rustificação (Figura 2), cerca de 80% da água aplicada é perdida. Medidas simples como a redução da largura dos corredores e a padronização dos miniaspersores utilizados, geraram uma economia substancial de água.



Figura 2: Vista da praça de crescimento e rustificação, irrigação por miniaspersão.

No caso dos sistemas avaliados, os resultados obtidos foram importantes para promover mudanças estruturais e na condução das irrigações que permitiram ganhos significativos na eficiência do uso da água, equipamentos, mão de obra, fertilizantes e outros. É importante ressaltar, que além dos benefícios citados da implementação de um programa de gestão da água no processo de produção de mudas de eucalipto, as ações realizadas vêm de encontro às necessidades dos programas de certificação adotados nas empresas do setor florestal.



TREINAMENTOS REALIZADOS

Restauração Florestal de Áreas Degradadas

O 1º Treinamento de Restauração Florestal de Áreas Degradadas foi realizado no campus da UFV, nos dias 22 e 23, promovido pela Sociedade de Investigações Florestais e coordenado tecnicamente pelo professor Sebastião Venâncio Martins, do Departamento de Engenharia Florestal.

De acordo com o coordenador, o curso abordou vários aspectos da restauração de áreas degradadas como ações em matas ciliares, revegetação de taludes de mineração, sucessão ecológica e técnicas de nucleação, entre outros. Essa diversidade de opções resultou em grande procura, com a participação de profissionais e estudantes ligados a empresas de mineração, instituições pesquisa e universidades de diversos estados brasileiros, o que possibilitou ampla divulgação dos avanços da pesquisa científica na área. ◻◻



AIA & Silvicultura Kosher

Ocorreram nas dependências do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), nos dias 28 e 29 de novembro de 2007, os Treinamentos em Avaliação de Impactos Ambientais e Silvicultura "Kosher" (entenda-se "a silvicultura que observa a Lei Judaica"), respectivamente, os quais foram ministrados pelo Prof. Elias Silva (DEF/UFV). Os eventos foram promovidos pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e DEF, sendo que cada módulo envolveu 8 horas/aula, contando com apostila própria.



Participaram dos cursos vários profissionais formados e já atuando no mercado profissional, bem como estudantes de pós-graduação e graduação, que foram unânimes em afirmar sobre a importância dos conhecimentos adquiridos, seja pela praticidade das informações referentes ao módulo de Avaliação de Impactos Ambientais, haja vista sua ligação com o tema Licenciamento Ambiental, quanto pelas possibilidades de introdução da Silvicultura Kosher no ambiente florestal mundial, se encarada como uma nova modalidade. ◻◻

Saiba tudo sobre *Eucalyptus*



Eucalyptus Online Book & Newsletter

www.eucalyptus.com.br

RESTAURAÇÃO FLORESTAL

DE ÁREAS DEGRADADAS

A restauração florestal configura-se, no Brasil, como uma tendência recente da recuperação de áreas degradadas (RAD) tradicional. Nesta nova abordagem da recuperação ambiental, os principais objetivos são a recuperação dos processos ecológicos que garantem o funcionamento dos ecossistemas florestais e sua sustentabilidade no longo prazo. Aspectos muitas vezes ignorados ou pouco valorizados em projetos tradicionais de RAD, como restauração da diversidade de espécies nativas, manejo da regeneração natural, estímulo da sucessão secundária, aproveitamento do potencial de resiliência ainda restante em ecossistemas degradados, entre outros, vem ganhando grande destaque nos projetos de restauração florestal recentes.

Neste contexto, adotamos uma metodologia de restauração florestal em que procuramos, sempre que possível, imitar a natureza, ou seja, criar condições para que a sucessão ecológica ocorra numa determinada área que foi degradada. O nível de intervenção que fazemos nestas áreas depende de uma série de fatores como o estado de degradação a que a área ou ecossistema foi submetido, o potencial de auto-recuperação (resiliência) ainda restante e a matriz vegetal em que a área está inserida. Assim, no caso do plantio de mudas de espécies arbóreas adotamos os modelos mais complexos de restauração, que permitem o arranjo das espécies em grupos funcionais, com diferentes exigências de luz, taxa de crescimento, arquitetura de copa etc.

Um bom exemplo da aplicação dos conhecimentos ecológicos na restauração florestal é o projeto recente que desenvolvemos na empresa de mineração Cimento Tupi S/A, através de convênio com a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), vinculada à Universidade Federal de Viçosa (UFV). Na primeira fase deste projeto fizemos uma caracterização das áreas a serem restauradas através de visitas de campo e experimentos de avaliação do banco de sementes do solo (Figura 2). Este estudo permitiu identificar áreas da propriedade da empresa com diferentes coberturas vegetais e com distintos potenciais de regeneração expressos no banco de sementes do solo. Dessa forma, foi possível definir para cada situação ambiental e de degradação as técnicas mais adequadas de restauração a serem adotadas. Outra etapa do projeto foi testar e comprovar o resgate de plântulas como alternativa viável para produção de mudas de baixo custo e com alta diversidade. Todas estas informações estão resultando numa tese de doutorado em Ciência Florestal da UFV, conciliando, portanto, a aplicação de técnicas de restauração florestal em uma situação real de degradação com a pesquisa científica e o ensino de pós-graduação.

Entre as pesquisas de restauração florestal que estamos desenvolvendo, cabe destacar também a transposição do banco de sementes do solo e da serapilheira como técnica de nucleação em áreas degradadas. Esta também é uma técnica de baixo custo que se conduzida com critérios pode promover a restauração florestal com elevada diversidade mesmo em áreas com degradação do solo.

Outra frente de pesquisa que temos investido é fitossociologia com enfoque na distribuição de espécies arbustivo-arbóreas em gradientes topográficos, edáficos e nas diferentes fases do mosaico sucessional, que tem servido de base para a indicação de espécies para a restauração florestal em diferentes situações ambientais como topos de morro e encostas, matas ciliares, áreas mineradas, etc. Contudo, sempre consideramos que apesar da indicação de espécies ser importante na restauração, o essencial é criar condições para que a sucessão ocorra de forma a garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade dos ecossistemas em restauração.

Para finalizar, ressaltamos a nossa visão de que a contribuição para a sociedade, das pesquisas realizadas torna-se completa somente com a disseminação dessa proposta ecológica da restauração florestal e dos resultados já obtidos. Para isso, além das publicações de material científico, como os livros *Recuperação de Matas Ciliares* e *High Diversity Forest Restoration in Degraded Areas* e da orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, temos nos dedicado também ao oferecimento de treinamentos para técnicos que atuam direta ou indiretamente nessa área. Um bom exemplo é o treinamento sobre *Restauração Florestal de Áreas Degradadas*, que foi ministrado através da SIF no período de 22 a 23 de novembro de 2007, na UFV, com participantes ligados a empresas de base florestal e mineradoras, estudantes, professores e representantes de órgãos públicos. Este treinamento pode também ser oferecido "in company", como já realizado em Belo Horizonte, para técnicos da Companhia de Saneamento de Minas Gerais, COPASA.



Prof. Sebastião Venâncio Martins, DS
Departamento de Engenharia Florestal - UFV
venancio@ufv.br

Aplicação do Pensamento Sistêmico à Gestão Ambiental

Nos dias 05 e 06 de março de 2008, acontecerá nas dependências do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) no Campus da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o Treinamento em Aplicação do Pensamento Sistêmico à Gestão Ambiental, sob promoção da SIF e do DEF/UFV.

O referido evento será ministrado pelo Professor James Jackson Griffith do DEF/UFV, e terá duração de 16 horas/aula.

Para maiores informações acesse: www.sif.org.br

VIII Simpósio sobre Colheita e Transporte Florestal SUCESSO DE PÚBLICO

Para discutir a atual situação do setor florestal brasileiro, a SIF - Sociedade de Investigações Florestais - e o Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa promoveram em Uberlândia o VIII Simpósio Brasileiro sobre Colheita e Transporte Florestal, que aconteceu de 07 a 10 de outubro, no Center Convention.

Nos últimos anos, o setor florestal brasileiro tem anunciado e realizado investimentos significativos frente a outros países. Até 2012, o setor de base florestal deverá investir US\$ 20 bilhões (US\$ 14 bilhões no segmento de celulose e papel e US\$ 6 bilhões no segmento de produtos de madeira sólida). Grande parte dos investimentos realizados pelas empresas florestais brasileiras em 2005 foi aplicado na reforma e expansão da base florestal, totalizando R\$ 578 milhões. Outros R\$ 445 milhões foram destinados à construção, duplicação e modernização das indústrias dos diversos segmentos e outros R\$ 325 milhões de investimentos foram investidos na colheita e transporte de madeira, estradas florestais e pesquisa & desenvolvimento.

O bom resultado do setor de colheita e transporte, também está relacionado com o equilíbrio entre as vendas para o mercado externo e interno. O setor conseguiu conciliar os mercados e, por isso, se fortaleceu. Nas exportações houve um recorde de crescimento, com 38,5% de crescimento, em relação a 2003, alcançando US\$ 6,8 bilhões. O segmento de máquinas para madeira ficou na 9ª posição, com crescimento de 16%.

Em busca de informações e maiores conhecimentos na área, pesquisadores, profissionais autônomos de diversas empresas, estudantes e professores (que se dedicam à colheita e ao transporte florestal) reuniram-se como participantes do evento realizado pela SIF em Uberlândia, formando um público de aproximadamente 500 pessoas.

Participaram da abertura do Simpósio, além de autoridades científicas do Brasil e do mundo, os Secretários de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Dr. Alberto Duque Portugal, e de Agricultura Pecuária e Abastecimento, Dr. Gilman Viana Rodrigues, do Estado de Minas Gerais.



Todos os inscitos tiveram acesso a palestras de alto nível e puderam participar do *dia-de-campo*, realizado no último dia do simpósio, na unidade florestal da empresa associada da SIF, SATIPEL. O simpósio teve sucesso de público e de crítica, pois na avaliação feita entre os presentes a maioria dos serviços prestados durante o evento obteve pontuação entre boa e excelente.

Minas Gerais ganha Pólo de Excelência em Florestas

O governador Aécio Neves participou no dia 28 de novembro, no Palácio dos Despachos, do lançamento da Câmara Técnica de Desenvolvimento Florestal e do Pólo de Excelência em Florestas. Segundo ele, o objetivo dessas iniciativas é fortalecer a cadeia produtiva florestal, promovendo o crescimento do setor de forma sustentável, preservando as matas nativas.

"O Pólo de Excelência vai organizar, fortalecer e dinamizar a geração de conhecimentos e de tecnologia, formar recursos humanos, o que é fundamental, e prestar serviços técnicos de qualidade aos empreendedores, além de identificar os gargalos que precisam ser superados", declarou o governador, em seu pronunciamento.

Aécio Neves ressaltou que estudos realizados por associações e entidades de pesquisa revelam que há um déficit de 50% no abastecimento à indústria de base florestal e que a demanda continuará crescendo para a produção de celulose, gusa, ferro liga, móveis e energia.

"Esse déficit, extremamente preocupante, é fator de indução ao corte de madeira nativa e é o que precisamos evitar, a partir desse centro de inteligência que hoje começa a funcionar. Minas reúne todas as condições de ocupar de forma incontestável a vanguarda do desenvolvimento sustentável, criando mais um poderoso atrativo de investimentos. O grande desafio é transformarmos aquilo que começa a ser um problema numa grande solução de agregação de renda e preservação ambiental", disse o governador.

Na solenidade, o presidente da FAPEMIG, José Geraldo de Freitas Drumond, recebeu das mãos do governador o documento oficial que autoriza o repasse de recursos para o pólo. "A FAPEMIG, mais uma vez, se vê inserida na política de desenvolvimento do Estado por meio do progresso técnico e científico. Ao longo de seus mais de 20 anos de existência, a Fundação já financiou diversos trabalhos sobre meio ambiente e florestas renováveis. Esse conhecimento será aplicado, agora, nesse projeto inovador do governo estadual", diz Drumond.

Mercado

Minas Gerais tem a maior área de floresta plantada do país, com 23% do total, e 1,2 milhão de hectares. As plantações florestais estão presentes em 300 municípios e ocupam 2,1% da área do Estado. A cadeia produtiva florestal emprega cerca de 800 mil pessoas no Estado. São 60 indústrias de ferro gusa, quatro siderúrgicas integradas, oito empresas de ferro-liga, 14 empresas de madeira imunizada, 7,3 mil pequenas empresas de móveis.

Pólo de Excelência

Sediado em Viçosa, o pólo de Florestas é o quarto pólo de excelência implantado pelo Governo do Estado. O primeiro foi o Pólo de Excelência do Café, em Lavras; seguido pelo Pólo de Excelência do Leite, em Juiz de Fora; e depois pelo Pólo Mineral e Metalúrgico, desenvolvido no quadrilátero ferrífero de Minas, com a coordenação em Belo Horizonte. Está prevista, ainda, a criação dos pólos de florestas plantadas, energia, gemas e pedras preciosas, eletroeletrônico e biotecnologia.

Os pólos de excelência integram o Programa Estruturador do Governo de Minas, Rede de Inovação Tecnológica, coordenado pela Secretária de Ciência e Tecnologia. Os pólos foram criados para estimular o crescimento de áreas em que Minas já ocupa posição de destaque, mas que pode ampliar o volume de negócios.

Câmara Técnica

A Câmara Técnica de Desenvolvimento Florestal é uma ação do Governo de Minas para fortalecer a cadeia produtiva florestal (floresta plantada) do Estado. Essa Câmara será o principal instrumento para definição de políticas públicas para o setor, tornando Minas auto-suficiente em matéria-prima, com aumento as exportações de produtos florestais e, ao mesmo tempo, preservando as matas nativas. Cada hectare plantado com floresta de rápido crescimento preserva cerca de 10 hectares de matas nativas.

Diferente do que acontece em outras câmaras já instaladas no Estado, que abragem somente uma secretaria, no caso da Câmara Florestal, será uma Câmara de todo o Estado, tendo como titulares os secretários das seguintes secretarias: Agricultura, Desenvolvimento Econômico, Planejamento e Gestão, Fazenda, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

Um exemplo da importância que as plantações florestais podem ter para o desenvolvimento econômico e social das localidades é a presença das empresas do setor florestal no Vale do Jequitinhonha. O Índice de Desenvolvimento Humano IDH dos municípios com forte atividade florestal, nessa região, melhorou, em média, 14,9% entre 1991 e 2000, sendo a média do Estado, no período, de 10,9%.



III Seminário sobre Silvicultura em Florestas Plantadas

De 28 a 30 de maio de 2008
Contagem MG Brasil



Promoção



Apoio



Fone: +55 31 3899 1185 Site: www.sif.org.br E-mail: sifeventos@ufv.br

Realizado evento sobre Incêndios florestais

Aconteceu, nos dias 29 e 30 de outubro de 2007, o IV Simpósio Sul-Americano sobre Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, em Belo Horizonte, MG, na sede da FIEMG.

O Simpósio teve como principal objetivo criar espaço apropriado e oportunidade para apresentação de problemas e discussão de soluções relacionados com a proteção contra os incêndios florestais no Brasil e na América do Sul.



Além de palestras de profissionais do Brasil e do exterior, os 150 inscrites participaram de um dia-de-campo em Curvelo, na base área do Previncêndio, do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG).

Calendário de Eventos SIF 2008

Abril	→	II Fórum Sócio-Ambiental de Florestas Plantadas
Maio	→	III Seminário sobre Silvicultura em Florestas Plantadas
Junho	→	II Fórum Brasil FOMENTO FLORESTAL
Agosto	→	Semana de Atualização para Técnicos Agrícolas e Florestais
Setembro	→	Fórum Brasil CARVÃO VEGETAL
Outubro	→	I Simpósio sobre Melhoramento Genético e Nutrição Florestal - SUSTENTABILIDADE

PARTICIPE: Acesse o site www.sif.org.br e faça sua inscrição.

Sociedade de Investigações Florestais

Empresas Associadas

ACESITA ENERGÉTICA LTDA - PRESERVAR MADEIRA REFLORESTADA LTDA - ARACRUZ CELULOSE S/A - ARACRUZ PRODUTOS DE MADEIRA S/A - ASIFLOR - ARCELORMITTAL FLORESTAS - BELGO SIDERURGIA S.A. - CELULOSE NIPO - BRASILEIRA S/A - CENIBRA - CHAMFLORA MOGI-GUAÇU AGROFLORESTAL LTDA - INTERNATIONAL PAPER DO BRASIL LTDA - CVRD-COMPANHIA VALE DO RIO DOCE - COLONVADE S/A - LOS PIQUES S/A - RIVALEN S/A - VANDORA S/A - WEYERHAEUSER - DEFORSA - DESARROLLOS FORESTALES SAN CARLOS - DERFLIN AGROPECUÁRIA LTDA - DURATEX S/A - EMPRESA DE BASE & DISTRIBUIDORA LTDA - GERDAU AÇOS LONGOS S/A - MARGUSA MARANHÃO GUSA S.A - GRUPO ORSA (JARI CELULOSE S.A) - GRUPO ORSA (CELULOSE PAPEL E EMBALAGENS S/A) - ITALMAGNÉSIO NORDESTE S.A- JB CARBON S.A. - KLABIN S.A- MMX METÁLICOS BRASIL LTDA. - PLANTAR S/A- RIGESA CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA- RIMA INDUSTRIAL S/A- RIPASA S/A Celulose e Papel - SATIPEL FLORESTAL LTDA.- SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. - VERACEL CELULOSE S.A. - V & M FLORESTAL LTDA. - VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL S.A- VCP.

Empresas Co-participantes

ANGLO AMERICAN BRASIL LTDA. - ARBORGEM TECNOLOGIA FLORESTAL LTDA. - AVG SIDERURGIA - CARPELO S/A - CIAFAL - CIA, BRASILEIRA CARBURETO DE CÁLCIO - CIA. SIDERÚRGICA VALE DO PINDARÉ - CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A. (GRUPO FERROESTE) - COSIMA - CIA. SIDERÚRGICA DO MARANHÃO - COSIPAR - COMPANHIA SIDERÚRGICA DO PARÁ - DEFLO - BIOENGENHARIA LTDA - EMFLORA - EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS LTDA - FERGUMAR - FERRO GUSA DO MARANHÃO Ltda. - FERRO GUSA CARAJÁS S.A. (CELMAR) - FERTILIZANTES HERINGER S.A. - KTM ADMINISTRAÇÃO E ENGENHARIA LTDA - LWARCEL CELULOSE E PAPEL LTDA. - OURO VERDE AGROSILVOPASTORIL LTDA- PITANGUI AGRO FLORESTAL LTDA - RAMIRES REFLORESTAMENTOS LTDA. - RIO DOCE MANGANÉS S.A. (CPFL) - SAINT-GOBAIN CANALIZAÇÃO - SIDERPA - SIDERÚRGICA PAULINO LTDA - TECTONA AGROFLORESTAL Ltda. - VIENA SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A- VOTORANTIM METAIS ZINCO S/A. - Cia DE NIQUEL TOCANTINS.